

## **Ações da categoria do profissional musicoterapeuta como resposta às demandas emergenciais do mundo do trabalho Projeto DACUM**

Mt. Esp. Eneida Soares Ribeiro<sup>28</sup>

Ms. Eliamar Fleury<sup>29</sup>

Ms. Lilian Engelmann Coelho<sup>30</sup>

Na construção da profissão da musicoterapia brasileira, durante muito tempo direcionamos nossos esforços para regulamentar a profissão. Em 2009, após ser aprovado pela Câmara e pelo Senado Federal, o Projeto de Lei da Câmara nº 25 de 2005 foi vetado pela Presidência da República. Ainda tentamos, no dia 6 de maio do mesmo ano, numa sessão do Congresso Nacional destinada exclusivamente à apreciação de centenas de vetos dados pelo Poder Executivo, reverter a situação, derrubando o veto indicado como item 127.

Para tanto, fizemos uma mobilização nacional com abaixo assinado e uma solicitação foi enviada ao Congresso por uma das primeiras musicoterapeutas do Brasil, a professora Clotilde Espinola Leinig com seus 95 anos, um dia antes de seu falecimento.

Mas, a regulamentação não veio. Aprendemos muito e a persistência continuou. Mudamos de estratégia, trocamos o foco da regulamentação da profissão para o reconhecimento do profissional musicoterapeuta brasileiro e, por este caminho andamos bastante.

Em 2009, coordenado pela musicoterapeuta Erci Kimi Inokuchi (SP), tiveram início as primeiras reuniões em Brasília e na Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) de São Paulo objetivando a inserção do

---

<sup>28</sup> Professora do Conservatório Brasileiro de Música

<sup>29</sup> Mestre em Música – Universidade Federal de Goiás

<sup>30</sup> Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC-SP)

musicoterapeuta na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Era um momento propício, uma vez que o Ministério do Trabalho e Emprego por meio da FIPE, estava reorganizando as profissões nas tabelas da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Em setembro do mesmo ano, por ocasião do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia que ocorreu em Curitiba, organizamos um grupo de trabalho com representantes da musicoterapia brasileira<sup>31</sup> que, durante quatro dias, estudou e construiu um esboço das atividades e competências da Musicoterapia brasileira, preparando assim, os musicoterapeutas para a reunião de validação que iria ocorrer na FIPE (SP).

Em outubro e novembro do mesmo ano ocorreram as duas reuniões na FIPE, para a descrição das atividades do musicoterapeuta brasileiro<sup>32</sup>.

Esta reunião foi dirigida por duas facilitadoras da FIPE (especialistas do método DACUM - Developing a curriculum - metodologia utilizada para a descrição das ocupações brasileiras na CBO desde 1999), um representante do Ministério do Trabalho (Brasília) e outro da Regional São Paulo. Participaram da mesma, representantes das três profissões: Terapeutas Ocupacionais (duas especialistas); Musicoterapeutas (três especialistas) e Ortoptistas (duas especialistas), e observadores das três áreas, seguindo determinação do Ministério.

No processo dos estudos para a validação, resultou a compreensão de que as três áreas desenvolvem, em suas práticas, atividades comuns e interrelacionadas e que poderiam, assim, participar de uma mesma família de ocupações.

Não foi fácil construir um painel único abordando especificidades de cada uma das áreas representadas, mas era, no momento, a única forma viável da Musicoterapia passar a existir na CBO.

---

<sup>31</sup> Marcia Godinho, Eneida Ribeiro e Marly Chagas (RJ); Claudia Zanini, Eliamar Fleury e Fernanda Ortins (GO), Renato Sampaio (BH), Laize Guazina e Clara Márcia Piazzetta, Sheila Volpi (PR), Leonardo Cunha e Rogério Barauna (BA), Cristiane Amorosino, Priscila Mulin e Lilian Coelho (SP), Chiara Lorenzetti (RG).

<sup>32</sup> Musicoterapeutas participantes: Maristela Smith (SP), Rosemyriam Cunha (PR), Eneida Soares Ribeiro e como observadoras Erci Inokuchi, Sheila Volpi e Cristiane Amorosino.

Respeitadas as diferenças e aceitas as semelhanças fomos aprovados e agora fazemos parte do quadro de ocupações brasileiras.

Após a validação na CBO, que como descrito anteriormente, aconteceu de forma relacional - Musicoterapia, Terapia Ocupacional e Ortóptica - a classe de musicoterapeutas notou a necessidade de uma descrição específica e detalhada da Musicoterapia brasileira. Com este intuito, iniciamos a construção da Tabela DACUM.

Diferente da CBO que foi patrocinada pelo Ministério do Trabalho, o projeto DACUM foi custeado pela classe dos musicoterapeutas por meio das associações<sup>33</sup>.

O DACUM (Developing a curriculum) é uma metodologia de descrição de ocupações ou profissões que segue os princípios da Educação Baseada em Competências. Trata-se de uma abordagem diferenciada, criada no Canadá, com objetivo de realizar a análise ocupacional, sendo atualmente utilizada em diversos países incluindo os EUA e a China. No Brasil, vem sendo utilizado sistematicamente desde 1999, pelo Ministério do Trabalho e Emprego, na revisão da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

A análise ocupacional “consiste na identificação, por meio da observação ou de estudos, das atividades e dos fatores técnicos que compõem uma ocupação. Esse processo inclui a descrição das tarefas que devem ser executadas, assim como do conhecimento e qualificações necessárias para que uma dada ocupação seja desenvolvida com eficácia e sucesso”. (OIT – Organização Internacional do Trabalho)<sup>34</sup>.

Como o método preconiza que "quem melhor pode descrever e definir seu trabalho é o próprio profissional, que efetivamente executa as atividades próprias de sua ocupação, podendo, portanto, descrevê-las com precisão"<sup>35</sup>

---

<sup>33</sup> Este projeto foi também coordenado pela musicoterapeuta Erci Kimi Inokuchi tendo na equipe a contribuição fundamental das musicoterapeutas Suzana Brunhara, Roberta Nagai, Mary Pena e Gisele Furusava.

<sup>34</sup> UBAM – União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Musicoterapeutas: Painéis de Descrição e Validação. São Paulo, 2010, p. 4.

<sup>35</sup> *Ibidem*, p.2.

foram realizadas reuniões com musicoterapeutas sob a coordenação das facilitadoras Ana Cristina Ablas e Sophie Louette Bernardet, ambas de São Paulo e vinculadas a FIPE e ao Ministério do Trabalho.

Seguindo a metodologia proposta, a análise da ocupação dividiu-se em duas etapas. Para a primeira etapa, realizada nos dias 11 e 12 de setembro de 2010, denominada Painel de Descrição, convocou-se um grupo de 8 musicoterapeutas<sup>36</sup>.

Utilizando a técnica de brainstorming (chuva de idéias) os participantes foram estimulados a identificar, detalhada e objetivamente, as atividades exercidas pelo profissional musicoterapeuta. De acordo com as especialistas, este Painel de Descrição mostrou-se de forma bem equilibrada, totalizando 9 Grandes Áreas de Competência, 102 Atividades Técnicas, 16 Atividades de Comunicação e 27 Competências Pessoais.

Isto significa que o gráfico da musicoterapia é relativamente grande, refletindo tanto "a complexidade das atividades exercidas pelos profissionais quanto a preocupação dos especialistas presentes em definir suas atividades da forma mais completa possível"<sup>37</sup>.

Na segunda etapa realizada no dia 02 de outubro de 2010, foi elaborado o Painel de Validação, de acordo com as diretrizes do Método DACUM. Foi então formado um novo Comitê de Musicoterapeutas, sendo mantidos dois profissionais da etapa anterior<sup>38</sup> e incluído mais quatro<sup>39</sup>, conforme determinação do método.

A análise DACUM possui três componentes distintos: as Grandes Áreas de Competência as Atividades e as Competências Pessoais.

---

<sup>36</sup> Chiara Lorenzetti, Cristiane Amorosino, Eneida Soares Ribeiro, Eliamar Fleury, Lilian Coelho, Marcelo Pereira - representando das regiões norte e nordeste, Marly Chagas e Noemi Ansay.

<sup>37</sup> *Ibidem*, p.4.

<sup>38</sup> Eliamar Fleury e Eneida Ribeiro

<sup>39</sup> Cléo M. França Correia, Erci Inokuchi, Jônia Dozza Message e Lia Rejane Barcellos.

Ao final o Painel de Validação dos Musicoterapeutas totalizou 9 Grandes Áreas de Competência (GACs), 92 Atividades Técnicas, 17 Atividades de Comunicação e 28 Competências Pessoais

Embora a nossa situação na CBO não seja a ideal, pois desejaríamos uma família independente, lembramos que todo este trabalho até aqui desenvolvido não é estático. Nossa luta por um lugar próprio ainda está vigente. Entretanto, a Matriz DACUM, já apresenta um caráter específico da musicoterapia brasileira, podendo também, sofrer modificações e alterações.